

Professores discutem mudanças

JOÃO RAFAEL TORRES

DA EQUIPE DO CORREIO

Os professores do Distrito Federal farão reuniões até a segunda-feira para discutir a proposta de Plano de Carreira para o Magistério Público, apresentada na quinta-feira pela Secretaria de Educação. O Sindicato dos Professores do DF (Sinpro) quer avaliar se o plano corresponde ao que foi acertado com o governo e elaborar emendas para a proposta. O material será discutido nas assembleias regionais dos servidores, realizadas na próxima quarta e quinta-feira.

A direção do Sinpro não quis adiantar possíveis divergências com o que foi apresentado na proposta. Mas, de acordo com César Santos, diretor de imprensa do sindicato, os professores pedirão mudanças em alguns pontos antes da aprovação do plano na Câmara Legislativa. "O valor das gratificações por título, por exemplo, estão abaixo do que havíamos discutido."

Os planos de carreira dos professores e dos assistentes da educação — como merendeiras, porteiros e enfermeiros — estão nas

mãos da líder do GDF na Câmara Legislativa, Eurides Brito (PMDB). Até a votação, servidores vão permanecer acampados em frente à casa.

A deputada espera um aval do governador Joaquim Roriz (PMDB) para protocolar os projetos, que serão discutidos pelos deputados. "Precisamos ter certeza de que teremos orçamento suficiente para não discutir e votar um projeto inviável", explicou Eurides. Mas, segundo ela, os parlamentares já receberam cópias dos projetos. "Assim podemos agilizar as negociações", completou.

Empecilho

A questão orçamentária é apontada pela própria secretaria da Educação, Maristela de Melo Naves, como o principal empecilho na implementação dos planos. Para aprová-los, o GDF precisa conseguir reservar R\$ 232 milhões dos recursos destinados pelo Governo Federal para o Fundo Constitucional do DF — previsto em R\$ 250 milhões, e que ainda inclui os orçamentos de saúde e segurança.

Maristela diz que, caso o GDF não consiga essa reserva, o plano

Edison Rodrigues 1.10.03



SERVIDORES DA EDUCAÇÃO ACAMPADOS NA CÂMARA NO INÍCIO DO MÊS: PRESSÃO CONTINUARÁ ATÉ APROVAÇÃO DO PLANO

terá de ser reformulado, para se adequar ao orçamento. Com isso, os benefícios propostos serão diminuídos. "Os reajustes altos são indispensáveis para implementarmos uma reestruturação eficiente. Qualquer redução comprometeria a durabilidade do plano", explicou.

Na próxima semana, a bancada federal do DF e representantes de servidores da Saúde, Educação e Segurança se encontrarão com o ministro da Casa Civil, José Dirceu, a quem pedirão apoio para a liberação dos recursos. Outra reunião deverá ser marcada com o ministro do Planejamento, Guido Mantega.

A principal proposta dos planos de carreira está na reestruturação dos cargos. Com o passar

do tempo, servidores de vários níveis e classes tiveram os salários equiparados. Muitas vezes, os reajustes não consideraram os anos de profissão nem a formação complementar feita pelo servidor durante a carreira. A reestruturação considera, como pontos fundamentais, os aumentos nos pisos salariais de cada classe e o percentual das gratificações aplicadas sobre os salários.

Outra preocupação da proposta está no estímulo da reciclagem dos profissionais. Hoje, o professor tem melhorias na gratificação por antigüidade, mas o valor varia de acordo com o nível e a classe a que ele pertence.

A proposta prevê que o professor terá um acréscimo de 15% na gratificação de progressão fun-

cial sempre que completar 1.095 dias letivos trabalhados — o correspondente a três anos. Sempre que vencer esse prazo, ele passa de uma etapa para outra, num total de 11 etapas.

Ao chegar na terceira, quinta, sétima e nona etapas, o professor poderá ter um acréscimo extra de 10%, caso comprove a reciclagem, com certificados de cursos de especialização. A proposta é uma novidade para os servidores da assistência à educação, que também vão passar a ganhar gratificações por titulação. "São cobranças que sempre fizeram. Queremos valorizar os que continuaram estudando e incentivar para que os outros se aperfeiçoem", justificou a secretária.